

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS.

LETÍCIA WILLRICH BRUM¹; **FRANCINE SILVA DOS SANTOS**²; **GICELE COSTA MINTEM**³

¹ Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos—leticia.brum94@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Medicina Social. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia –nutrifrancinesantos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos –giceminten.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família é definida como a principal estratégia para atenção de saúde na atenção básica, com equipe multiprofissional constituída obrigatoriamente por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (BRASIL, 2017).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica o agente comunitário de saúde tem a responsabilidade de realizar visitas domiciliares, cadastrar os indivíduos de sua microárea e conduzir ações de promoção à saúde na comunidade assistida (BRASIL, 2017), e na qual é residente (BRASIL, 2018).

Diante do exposto anteriormente, visto que estes profissionais são responsáveis pela promoção da saúde, cabe à necessidade de conhecer como percebem o seu estado saúde. Além disso, partindo da premissa de que estes têm como ação principal a promoção da saúde, é razoável pensar que tenham percepção positiva de sua própria saúde.

Estudo realizado com profissionais de saúde no Sul do Brasil, indicou que 80,9% apresentavam autopercepção boa ou muito boa de saúde (SIQUEIRA *et al.*, 2009). Não foram identificados na literatura estudos que avaliassem a autopercepção de saúde de apenas agentes comunitários de saúde (ACSSs), sobretudo considerando informações de profissionais tanto da zona urbana, quanto rural do município. Além disso, são escassas as pesquisas desenvolvidas na zona rural, em virtude da dificuldade de acesso.

O objetivo do estudo foi avaliar a autopercepção de saúde dos ACSSs da zona rural e urbana de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal, onde todos os ACSSs da zona urbana e rural de Pelotas que estavam atuando no momento da pesquisa foram convidados a participar. Os dados foram coletados por alunas de graduação e pós-graduação da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas devidamente capacitadas.

O desfecho do estudo foi a autopercepção de saúde, avaliada por meio de questão fechada, na qual os participantes informavam no momento da entrevista se consideravam a sua saúde dentre as seguintes categorias: ruim, regular, boa, muito

boa ou excelente (REICHERT *et al.*, 2012). Posteriormente, a variável foi dicotomizada em positiva (boa/muito boa/excelente) e negativa (ruim/regular).

As variáveis independentes para o presente estudo foram: zona de atuação (rural/urbana), sexo (masculino/feminino); cor da pele autorreferida (branca/negra/parda/amarela/indígena) e dicotomizada em branca ou não branca e tempo de trabalho como ACS (em anos e meses), categorizado em até três anos, de quatro a nove anos e dez ou mais anos.

Os dados foram duplamente digitados no programa Epidata 3.1 e analisados no programa Stata 12.0. Para a análise estatística foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%).

A coleta de dados somente foi iniciada após aprovação da Secretaria Municipal de Saúde e do Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel por meio de protocolo 2.897.370. Além disso, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 314 profissionais elegíveis para o estudo, sete recusaram-se a participar do estudo e dois profissionais não foram encontrados, mesmo após sucessivas tentativas. Assim, a população estudada foi constituída por 305 ACSs. Dentre os participantes, 84,3% atuavam na zona urbana e eram do sexo feminino (84,9%), se se autodeclararam brancos (73,4%) e exerciam a profissão por um período de quatro a nove anos (64,9%).

A autopercepção positiva de saúde identificada em 69,5% dos profissionais, resultado inferior ao estudo realizado na zona Sul com profissionais de saúde, onde os autores encontraram 80,9% de autopercepção positiva de saúde (SIQUEIRA *et al.*, 2009). Outro estudo, realizado em Pelotas, avaliando autopercepção de saúde entre adultos e idosos, encontrou 41,6% de autopercepção negativa (LINDEMANN *et al.*, 2019). Em relação ao resultado do presente estudo, uma alta prevalência de autopercepção positiva era esperada, visto que a população foi composta por profissionais de saúde que atuam na promoção da saúde e na prevenção de doenças na comunidade.

Embora a prevalência de autopercepção positiva tenha sido maior na zona rural (75,0%), entre os homens (80,4%), nos profissionais de cor da pele branca (72,2%) e naqueles com tempo de profissão de até 3 anos (76,4%), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, indicando semelhança entre os grupos de exposição (Tabela). A presente pesquisa, ao realizar um censo dos ACSs de Pelotas, apresenta relevância ao apontar como esses profissionais, primordiais para a promoção da saúde no âmbito da Atenção Básica, avaliam o seu próprio estado de saúde.

Como limitação do estudo seria pertinente citar o viés do trabalhador sadio, na medida em que foram entrevistados apenas os profissionais que estavam atuando no momento da coleta de dados. Dessa forma, é possível sugerir que ACSs com enfermidades incapacitantes para o trabalho e que, consequentemente, pode apresentar autopercepção negativa de sua saúde, tenham sido excluídos, fato que poderia ter contribuído para uma maior prevalência de autopercepção positiva de saúde.

Tabela. Avaliação de autopercepção de saúde de acordo com sexo, cor da pele, zona de atuação e tempo de profissão dos agentes comunitários de saúde do município de Pelotas, RS. Pelotas, 2019. (n= 305)

Variável	Autopercepção positiva n (%)	Valor-p*
Sexo		0,37
Masculino	37 (80,4)	
Feminino	175 (67,6)	
Cor da pele (n=304)		0,12
Branca	161 (72,2)	
Não branca	51 (63,0)	
Zona de atuação		0,08
Rural	36 (75,0)	
Urbana	176 (68,5)	
Tempo de profissão (anos)		0,13
≤ 3	55 (76,4)	
4-9	137 (69,2)	
≥ 10	20 (57,1)	

*Teste Qui-quadrado de Pearson

4. CONCLUSÕES

A partir dos achados, cabe destacar que a maioria dos agentes de saúde do município de Pelotas possuem autopercepção positiva de saúde, sem haver diferença entre zona de atuação, sexo, cor da pele e tempo de profissão. A partir desses dados, fazer esse diagnóstico tem relevância para o município por permitir conhecer esses que atuam nas Unidades Básicas de Saúde de Pelotas, bem como em suas comunidades. Ainda, esses resultados podem ser extrapolados para municípios com características similares. Porém, mais estudos são necessários para avaliar a saúde desses profissionais, inclusive para averiguar se essa autopercepção positiva está de acordo com o estado de saúde dos ACSs.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei N° 13.595, de 5 de janeiro de 2018. Altera a Lei Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

LINDEMANN, IL et al. Autopercepção da saúde entre adultos e idosos usuários da Atenção Básica de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 45-52, Jan. 2019.

REICHERT FF, LOCH MR, CAPILHEIRA MF. Autopercepção de saúde em adolescentes, adultos e idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3353-3362, dec. 2012.

SIQUEIRA FCV *et al.* Atividade física em profissionais de saúde do Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 1917-28, Set. 2009.